



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA QUE CURSARAM A FORMAÇÃO CONTINUADA GESTAR II: ESTUDO DE CASO

Edivanda Pereira dos Santos*
(Rede Estadual de ensino)

Claudinei de Camargo Sant'Ana**
(UESB)

RESUMO

Os profissionais de educação sempre estão em constante aprimoramento. Será apresentado aqui um estudo realizado com professores que participaram das ações do curso GESTAR II, que possui como objetivo elevar as competências dos professores, melhorando sua ação pedagógica, e assim melhorando o desempenho dos alunos. O objetivo desse trabalho foi de conhecer as principais práticas pedagógicas realizadas pelos professores de matemática de uma escola pública. Este estudo de caso pesquisou 7 (sete) professores de matemática da rede pública de ensino que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental e que cursaram o GESTAR II. Os professores pesquisados afirmaram utilizar o conhecimento adquirido no curso em suas aulas, através de atividades lúdicas, além de relatar os depoimentos dos alunos sobre a aceitação positiva das aulas de matemática com recursos atrativos.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas, Formação Continuada, Matemática.

*Licenciada em Ciências com Habilitação em Matemática – Esp. em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem. Professora da Rede Estadual de ensino

** Doutorado em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista –BA



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

A formação continuada para professores visa o aprimoramento do profissional, no que tange a melhoria das práticas pedagógicas, a discussão de temas atuais, inserção de práticas que visem o aprendizado do aluno. Partindo desse preceito, espera-se que os conhecimentos adquiridos em cursos de Formação de Professores, como o Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR), sejam aplicados pelos professores em sua ação pedagógica e assim, melhorar a qualidade das aulas de matemática.

Considerando que a finalidade do programa GESTAR é de elevar as competências de professores e alunos acerca das áreas do conhecimento abordadas (língua portuguesa e matemática), presume-se que a implementação do Programa tenha contribuído para a melhoria da qualidade da prática pedagógica do professor, que por sua vez, está relacionada à melhoria de desempenho dos estudantes (BARBOSA, et al, 2010 p.7).

A mudança proposta para que o professor se aprimore envolve a prática da docência que por sua vez deve ser visto como algo global, em que muitos são os envolvidos. Esse é um processo que deve ser compartilhado por todos na escola, em especial alunos e professores. É preciso perceber que todos somos aprendizes desse processo, que a alteração pedagógica proposta pela formação continuada tem que atingir a todos. Para que isso ocorra, é necessário que, no ensino, haja ações desafiadoras, tanto para o professor quanto para o aluno, de modo que, refletindo e atuando, possam empreender um processo de questionamentos direcionados, a fim de estabelecer uma metacognição, compreensão e realização pessoal (BAIRD et al., 1991 apud FREITAS; VILLANI, 2002).

O interesse em realizar essa pesquisa com enfoque nas práticas pedagógicas dos professores de matemática e a relação com o Curso Gestar II surgiu antes de



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

tudo pela experiência em sala de aula, em que a matemática era lecionada desprovida de práticas que envolvesse a participação do aluno, despertando nele o interesse do aprendizado e assim, proporcionar seu desenvolvimento cognitivo.

No ano de 2005, após 15 anos de experiência em sala de aula, participei do curso de Formação Continuada GESTAR, para disciplina matemática, voltada para professores que trabalham nas séries finais do Ensino Fundamental. O curso com duração de 18 meses, e carga horária de 373h, me proporcionou o entendimento de como a matemática poderia ser lecionada de maneira participativa, colaborativa e atrativa, por meio de atividades em grupo, uso de novas metodologias, a fim de despertar nos alunos um instinto investigativo, e com isso incentivar o aluno ir à busca do conhecimento, estabelecendo sempre relação com as atividades cotidianas.

Partindo desse preceito, o programa esperava e ainda espera a melhoria da qualidade da Educação Básica, a partir do momento que o professor é capacitado a desenvolver novas maneiras de “fazer educação”. No entanto, existe uma longa distância entre aquilo que se propõe nos cursos de formação continuada e a real implementação de suas práticas. O professor por diversos motivos pode estar desestimulado a mudar sua ação pedagógica, aumentando a distância entre a formação e ação. Ação esta, voltada para práticas colaborativas e participativas, que transformam as aulas de matemática em situações de aprendizagem, preocupando com o desenvolvimento do aluno, no que tange às questões relacionadas à individualidade do aluno e suas relações sociais.

Diante disso faz-se necessário conhecer as principais atividades realizadas pelos professores de matemática de uma escola pública que cursaram GESTAR II, perceber se metodologias apresentadas no programa contribuíram para a ação pedagógica de matemática na sala de aula.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Fundamentação Teórica

O profissional de educação a partir da sua formação inicial situado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei n. 9.394/96), está apto a realizar as suas atividades de docência. No entanto, esse profissional precisa estar em constante aprimoramento, partindo do preceito de que durante uma jornada educacional, novos conhecimentos devem ser adquiridos, novas técnicas incorporadas e novas maneiras de “enxergar” a educação (BRASIL, 1996).

Este aprimoramento recebe o nome de Formação Continuada, que nos últimos anos ganhou expansão de seus programas. A LDB debate sobre a importância dessa formação e impulsiona junto aos poderes públicos a realização dessa formação. Ao longo da lei, em vários artigos, defende e assegura a valorização do profissional de educação como merecedor de um olhar mais atencioso (BRASIL, 1996).

No artigo 67 da LDB, que estipula que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, através de um o aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos, inclusive propondo o licenciamento periódico remunerado para esse fim. Em seu artigo 80, propõe o desenvolvimento de programa de Educação a Distância em todas as modalidades de ensino, inclusive de educação continuada, pois proporcionará maior oportunidade ao professor em se vincular aos programas de aperfeiçoamento. No art. 87, §3º, inciso III, estabelece o dever dos municípios em proporcionar cursos de capacitação de professores em exercício, e ainda completa defendendo o uso da educação a distância para esse fim. No que diz respeito à educação profissional, a lei coloca a educação continuada como uma das estratégias para a formação para o trabalho (art. 40) (BRASIL, 1996).

Partindo das especificações trazidas pela LDB, Nóvoa (1995) e Perrenoud (2000) apresentam além de tantos outros um objetivo central da formação



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

continuada que é o de familiarizar o professor com novas metodologias desenvolvidas, colocá-lo mais próximo das discussões atuais. No entanto, os autores chamam atenção para que esses cursos de formação não sejam apenas um engavetamento de informações, é preciso proporcionar ao professor possibilidades de estabelecer um elo com a ação pedagógica desenvolvida por ele na escola. E ainda, despertar no educador a possibilidade de melhorar as práticas educacionais, de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação. É certo que conhecer novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático construído no seu dia-a-dia.

Em defesa do que foi dito anteriormente, a formação continuada não pode estar desvinculada da realidade do professor, pois os conhecimentos adquiridos na vivência do cotidiano pessoal e profissional é um fator importante da prática escolar. Esse processo é um movimento que acontece dentro de um contexto historicamente construído, permeado pelas tensões sociais e pela peculiaridade de cada sujeito (KRAMER, 1994). Um dos fatores determinantes para o sucesso da prática escolar permeada a ações adquiridas em programas de formação continuada é a contextualização do que se aprende com o que vive dentro de um processo escolar (PERRENOUD, 2000; FREIRE, 1999).

Em um processo em que o professor passa por mudanças de suas concepções, de suas ações advindas de novas experimentações está estritamente ligado aquilo que ele estabelece como identidade profissional. Diante disso, alguns processos de mudança são acompanhados por atitudes de resistência, ansiedade, capacidade de desenvolver um processo e desaprender e reaprender. O professor que anseia mudanças precisa antes de tudo aprender que o novo não deve ser encarado como uma ameaça é preciso que este professor esteja apto a aproximar



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

aquilo já pré-estabelecido daquilo que está aprendendo agora (HUBERMAN, 1973 apud FREITAS; VILLANI, 2002).

A adoção de novas ações pedagógicas do professor traduz antes de tudo a sua motivação. Visto isso, os programas de capacitação de professores têm de abandonar as características de trabalho de rotina, e modificarem-se num desafio generalizado (FREITAS; VILLANI, 2002)

Programas de formação continuada para professores vêm adquirindo um papel de destaque nas políticas públicas dos últimos anos. A construção de saberes e competências, além da contextualização do que se aprende, e ainda para uma melhor ação pedagógica no exercício profissional, remete a implementação do Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar – GESTAR, que iniciou no ano de 2005 como uma possibilidade de alteração no quadro da Educação Básica no Estado da Bahia. O Programa integra a Rede Nacional de Formação Continuada, ação ampliada pela Secretaria de Educação Básica/MEC e um dos principais pilares da política pública do Governo Federal para o desenvolvimento profissional dos professores. O GESTAR II, uma modalidade do GESTAR busca discutir e propor reflexões aos professores da segunda fase do ensino fundamental para que possam repensar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e de Matemática (BARBOSA, et al., 2010).

Partindo do preceito de que os cursos de formação continuada contribuem para a mudança da prática pedagógica na sala de aula, a criação de situações de aprendizagem evidencia a criatividade e curiosidade do aluno, mobilizando-o e inserindo-o num processo de produção de conhecimento e novas aprendizagens. Essas novas situações de aprendizagem podem envolver diferentes âmbitos, tais como o desenvolvimento de projetos a partir de questões a investigar, a classificação de problematizações e concernentes temas geradores a explorar, a proposição de cenários ou situações-problema a solucionar, os diálogos



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

instigadores de novas vivências, explorações e experiências, bem como outras circunstâncias que levem em conta aquilo que é significativo para o aluno, seu quadro de valores, crenças e percepções que potencializem a construção do conhecimento (ALMEIDA; PRADO, 2003).

Metodologia

O município de Vitória da Conquista possui muitas escolas públicas de organização estadual, os muitos professores inseridos neste contexto escolar passaram pelo curso GESTAR II de matemática. No entanto, a aplicabilidade deste projeto nas salas de aula se faz de maneira muito individualizada visto que cada escola possui uma realidade diferente. Diante disso, o presente trabalho optou por estudar apenas as mudanças empregadas pelo curso em uma escola, constituindo um estudo de caso.

O trabalho foi realizado em um colégio da organização estadual de ensino no município de Vitória da Conquista - BA, com 7(sete) professores com formação inicial em matemática, que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental, e que fizeram o curso de Formação Continuada: GESTAR II entre os anos de 2006 e 2010.

A coleta de dados foi feita através de contato direto com o pesquisador e o pesquisado, em que o professor em questão respondia a um questionário semiestruturado que posteriormente era devolvido.

Visto que, os conhecimentos adquiridos no curso buscam integrar ao máximo a matemática ao mundo real através das transposições didáticas, dando condições para o aluno perceber a matemática em situação do seu dia a dia.

Os principais conteúdos trabalhados no curso foram proporcionalidade de medida, números, inteiros, funções lineares, números e álgebra, cálculos e



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

porcentagem, formas geométricas através de diversas atividades, entre elas dobraduras, desenhos, construção de gráficos, jogos.

O questionário foi composto por questões que visavam conhecer as atividades que os professores aplicavam em sala que foram adquiridos no curso, e como as metodologias apresentadas no programa vieram contribuir para a ação pedagógica na sala de aula.

Diante dos dados coletados, foi feita uma transcrição de todas as prelações dos profissionais e, em seguida, feita uma descrição cruzando as informações dos professores e o objetivo central do Curso de Formação GESTAR II – levar o professor a melhor desenvolver seu trabalho pedagógico em matemática nas séries finais do ensino fundamental-.

Resultados

Os professores pesquisados foram em número de sete ($n=7$), com formação inicial em matemática que atuavam em séries finais do Ensino Fundamental, que cursaram o GESTAR II entre os anos de 2006 e 2010. Todos os professores ($n=7$) afirmaram utilizar as informações alcançadas no curso de Formação Continuada GESTAR II em suas aulas, e assim as tornavam mais atraentes. Também afirmaram que o curso contribuiu, orientou a prática pedagógica, uma vez que possibilitou que as aulas de matemática pudessem ser menos densas e se apresentassem muito mais interessantes, sendo percebido nesta fala de um dos professores: “Após o curso tive a oportunidade de aplicar nas minhas aulas as orientações das oficinas, como jogos, dinâmicas, trabalhos em grupo”.

Quando foi perguntado aos professores sobre que atividades eles aplicavam nas salas de aula que estavam vinculadas com as oficinas do curso, foi citado por eles: atividades de raciocínio lógico, jogos, dinâmicas em grupo ou individuais,



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

textos curiosos, atividades com gráficos e tabelas, questões desafios. Todas as atividades citadas proporcionavam aos alunos uma visibilidade melhor do conteúdo, contextualização com o cotidiano ilustrando relações matemáticas que por vezes podem ser vistas com muita dificuldade. Um dos professores pesquisado relatou: “A matemática por vezes é vista pelos alunos como uma disciplina de difícil entendimento, mas as aulas mais atrativas e descontraídas fazem eles gostarem de estudar esta ciência”. Esse tipo de atividade é importante para que os alunos se sintam estimulados e assim, aumentando a aprendizagem em sala de aula, e para os professores que se tornam veiculadores da aprendizagem de maneira natural e lúdica. Os professores asseguraram que houve mudanças na sua prática pedagógica e que sentem confortáveis quando suas aulas são atrativas e possibilitam que os alunos se interessem pelo conteúdo de maneira diferenciada em comparação com aulas explanadas de maneira mais tradicional.

Foi perguntado aos professores sobre depoimentos dos alunos sobre a preferência de aulas com alguma atividade atrativa. Todos os professores asseguraram que os alunos preferem aulas deste tipo. Um professor descreveu que alguns alunos requerem dele que repitam as atividades, pois relatam ser de mais fácil compreensão.

Visto que a disciplina matemática muitas vezes é encarada pelos alunos com certa dificuldade, é natural que eles prefiram aulas com recursos que possam facilitar sua aprendizagem. O curso GESTAR proporcionou a inserção de novas metodologias através de transposições didáticas. Portanto, é importante que novos cursos sejam lançados, a fim de contribuir com a formação continuada dos profissionais de educação. É imprescindível perceber que um acompanhamento eficiente com esse grupo de profissionais, é uma importante chave para alcançar uma educação de qualidade.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

CONCLUSÕES

Após a realização desse trabalho, foi possível perceber que de acordo com depoimentos dos professores, o Curso de Formação GESTAR II, foi muito importante para implementação de novas práticas pedagógicas com atividades que promova a relação ensino/aprendizagem. Os professores afirmam aplicar os conhecimentos do curso em suas aulas.

No entanto, é necessário conhecer mais profundamente a atuação desse professor e assim poder relacioná-lo com o curso de formação. Para tanto, pode-se realizar posteriormente observações diretas das aulas dos professores e aplicação de questionários aos alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de; PRADO, M. E. B. Criando Situações de Aprendizagem Colaborativa. **IX Workshop de Informática na Escola – WIE -2003**. Disponível em:< <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/viewFile/774/760>> Acesso: 06 de janeiro de 2011.
- BARBOSA, A. R. de. C. et al. Avaliação do Programa GESTAR II no estado da Bahia :construindo uma cultura na avaliação de programas educacionais. **Estudos IAT**, ISSN 2178-2962, Salvador, v.1, n.3,p.40-48, dez. 2010.
- BRASIL. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996.
- FREIRE, P. **Saberes necessários à prática educativa**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREITAS, D. de; VILLANE,A. Formação de professores de ciências:um desafio sem limites. **Investigações em Ensino de Ciências-** V7(3), p.215-230, 2002.
- KRAMER, S. **Por entre as pedras: armas e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1994.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995 p. 15-34.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 2000.